

APRESENTAÇÃO

A realização deste XXXVI Congresso Brasileiro de Geologia diante da grave crise econômica que atravessamos, tornou-se um enorme desafio. Seu êxito deverá ser creditado a todos aqueles que se somaram no esforço de viabilizá-lo, através da atuação direta, da contribuição científica e técnica ou do apoio financeiro inóspitável.

Este BOLETIM DE RESUMOS tem a finalidade de fornecer aos participantes, uma visão ampla da temática do evento. Nele são apresentados todos os Resumos aprovados para as Sessões Técnicas, Breves Comunicações e Sessão Poster. Apresenta um Índice Geral, organizado segundo a distribuição dos trabalhos nos seis volumes dos Anais.

Externamos mais uma vez nossos agradecimentos a todos que colaboraram para a realização deste Congresso e desejamos a todos os participantes, pleno êxito em suas atuações.

A Comissão Organizadora

DEDALUS - Acervo - IGC



30900002126

**HARMOTOMA EM ROCHAS ULTRABÁSICAS
ALCALINAS DE PRESIDENTE OLEGÁRIO, SERRA
DA MATA DA CORDA, MG.**

Mabel N. C. Ulbrich
Instituto de Geociências
Universidade de São Paulo

Othon H. Leonards
Departamento de Geociências
Universidade de Brasília

Harmotoma com composição média: $SiO_2=43,6$, $Al_2O_3=19,8$, $CaO=2,8$, $BaO=21,0$, $Na_2O=0,1$, $K_2O=1,5$, foi encontrada em rochas vulcânicas do grupo Mata da Corda no oeste de Minas Gerais.

O mineral foi reconhecido através de difração de raios X (raias características $d(\text{\AA})$ 6,41; 3,24; 3,17; 3,11) e por meio da microsonda (espectro característico dos elementos obtido pelo sistema de dispersão de energia - EDS).

O corpo vulcânico, localizado perto da cidade de Presidente Olegário, ao longo da Rodovia MG-410, é constituído por uma sucessão de lavas e rochas piroclásticas de caráter ultrabásico alcalino, com teores elevados de Ba ($\pm 1,0-1,3\%$) além de outros elementos incompatíveis. No conjunto das lavas, alguns níveis possuem rochas maciças que alternam-se com outras alteradas e recortadas por vênulas de calcedônia que preenchem juntas de resfriamento. Um nível é constituído por lavas vesiculares-amigdaloidais mostrando variedades de minerais secundários (harmotoma e argilas). As vesículas nessas lavas variam de submilimétricas a centimétricas. As de menor tamanho, totalmente preenchidas pelos minerais citados, tem contornos comumente pouco precisos; a zeólita aparece "invadindo" a matriz da rocha e também são encontrados minerais da matriz (perovskita, magnetita, piroxênio e anfíbolio) no interior das amigdalas. As vesículas de maior tamanho estão somente revestidas por agregados esferulíticos de argila e cristais brancos idiomórficos de harmotoma de até 3 mm de diâmetro.

O corpo vulcânico parece constituir a cratera de um diatrema no qual houve atividade freatomagmática intensa e recorrente, favorecendo assim a alteração hidrotermal e a cristalização de argila e zeólita de Ba. Dados da literatura (Gottardi e Galli, 1985) indicam que a harmotoma é um mineral que se forma a temperaturas inferiores aos 400°C; nas lavas aqui descritas o mineral coexiste com argilas apenas em vesículas o que é compatível com sua formação a baixas temperaturas.

A cristalização de harmotoma requer excesso de Ba no sistema e, portanto, o seu aparecimento em rochas vulcânicas é raro, restringindo-se aquelas que apresentam composição particular (como no presente caso) ou quando sua evolução geoquímica durante o processo de cristalização é no sentido de gerar fluidos finais ricos em Ba.

**CARACTERÍSTICAS DAS ROCHAS
HOSPEDEIRAS DA OCORRÊNCIA DE COBRE DE
AURORA-CEARÁ**

Clovis Vaz Parente
Departamento de Geologia da
UFC

A região de Aurora localiza-se na porção Sul do Estado do Ceará, próximo à divisa com o Estado da Paraíba. Geologicamente, está inserida no Domínio Transnordestino ou Cearense da Província Borborema.

As rochas hospedeiras do Cobre de Aurora são representadas sobretudo por uma sequência metavulcâno-sedimentar considerada do Proterozoico Médio (Grupo Cachoeirinha), deformada e metamorfizada em condições de fácies xisto verde no Brasiliano. As metavulcânicas são caracterizadas por um complexo eruptivo formado essencialmente por metabasitos e rochas piroclásticas, aparecendo de maneira subordinada alguns termos subvulcânicos, como metadiabásios. Associado a este conjunto, encontram-se ainda brechas silicosas e/ou brechas silicosas ferruginosas oriundas de fraturamento hidráulico. Essas rochas ocupam principalmente uma zona linear, estreita e descontínua, com cerca de 4 km de comprimento por 1 km de largura, distribuindo-se preferencialmente ao longo da Zona de Cisalhamento Iara (Prolongamento do Lineamento Patos). A passagem ou o contato desta sequência com os metasedimentos é do tipo imbricado, situação em que se verificam interdigitações destas rochas com os metasedimentos, feições essas bem características de ambientes subaquosos. Ao contrário das rochas vulcânicas ou metavulcânicas da fácies xisto verde descritas na literatura, que normalmente apresentam a textura ignea preservada ou ligeiramente modificada, as rochas